ISSN: 2358-8829

A HORTA ESCOLAR COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Francielle Targino de Lima [1]
Jaini dos Santos Freire [2]
Isabelle da Costa Wanderley Alencar [3]
Maurizete da Cruz Silva [4]

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, tecnológicas e educacionais ocorridas nas últimas décadas têm ampliado a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse contexto, as metodologias ativas valorizam a investigação, a experimentação, a colaboração e a resolução de problemas, aproximando o processo de ensino-aprendizagem da realidade dos estudantes.

Entre as possibilidades de espaços educativos que favorecem aprendizagens contextualizadas, destaca-se a horta escolar. Mais do que um espaço destinado ao cultivo de plantas, a horta pode constituir um ambiente pedagógico capaz de promover experiências práticas, interdisciplinares e relacionadas à Educação Ambiental, à alimentação e à sustentabilidade.

A literatura brasileira tem demonstrado diferentes possibilidades de utilização da horta escolar como recurso pedagógico. Santos et al. (2022) caracterizam a horta como um "laboratório vivo", capaz de favorecer a abordagem de conteúdos científicos, ambientais, alimentares e agroecológicos. Nascimento et al. (2023), ao analisarem a revitalização de uma horta escolar com plantas medicinais, evidenciaram a integração entre conhecimentos científicos e saberes populares. Oliveira et al. (2018) também destacam a horta como recurso didático interdisciplinar, envolvendo Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Educação Ambiental.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UFPB. targinofrancielle083@gmail.com
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias - UFPB. jainifreire@gmail.com
[3] Professora orientadora: Doutora pela UFCG - Professora da UFPB. icwa@academico.ufpb.br
[4] Professora orientadora: Doutora pela UFCG - Professora do CAVN/ UFPB. maurizetes@hotmail.com

ISSN: 2358-8829

Em estudos de revisão, Nakaoshi et al. (2023) identificaram diferentes abordagens relacionadas às hortas escolares, incluindo a Educação Ambiental e a integração transdisciplinar. Barreiros e Farias (2024), por meio de uma revisão sistemática de 53 artigos publicados em periódicos brasileiros, observaram a expansão das pesquisas sobre a temática, especialmente a partir de 2018, destacando suas potencialidades e desafios.

Apesar do crescimento das pesquisas, ainda é necessário compreender como a literatura científica brasileira caracteriza especificamente a horta escolar em sua relação com as metodologias ativas e quais contribuições são identificadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Diante disso, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: Como a literatura científica brasileira caracteriza a horta escolar como metodologia ativa e quais evidências demonstram suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica?

O objetivo geral consistiu em analisar como a literatura científica brasileira apresenta a horta escolar como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. Especificamente, busca-se identificar suas principais características, contribuições para a aprendizagem significativa, metodologias associadas e desafios de implementação.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. Foram analisadas produções científicas brasileiras relacionadas à utilização da horta escolar como espaço educativo, recurso pedagógico ou estratégia de ensino na Educação Básica.

Foram utilizados os descritores: “horta escolar”, “metodologia ativa”, “ensino-aprendizagem”, “aprendizagem significativa”, “Educação Ambiental”, “práticas pedagógicas” e “interdisciplinaridade”. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos publicados entre 2015 e 2026, disponíveis integralmente em língua portuguesa, desenvolvidos no contexto brasileiro e relacionados à utilização pedagógica da horta escolar.

ISSN: 2358-8829

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem relação direta com o tema e publicações que abordassem a horta exclusivamente como espaço produtivo, sem discutir suas contribuições educacionais.

A análise foi organizada em cinco categorias: características da horta escolar relacionadas às metodologias ativas; contribuições para a aprendizagem significativa; estratégias pedagógicas associadas às hortas; desafios para implementação e continuidade; e lacunas para futuras pesquisas. Os dados foram interpretados qualitativamente, buscando identificar aproximações, contribuições e desafios presentes nas produções analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO E METODOLOGIA ATIVA

A horta escolar constitui um espaço educativo que amplia as possibilidades de ensino ao relacionar os conteúdos curriculares com experiências desenvolvidas no cotidiano dos estudantes. As atividades de preparo do solo, semeadura, cultivo, manejo, observação e colheita favorecem a aprendizagem por meio da vivência prática, permitindo que conceitos trabalhados em sala de aula sejam compreendidos em situações concretas.

Nesse contexto, Santos et al. (2022) caracterizam a horta como um "laboratório vivo", capaz de integrar conteúdos científicos à Educação Ambiental, à Educação Alimentar e à Agroecologia. De forma semelhante, Nascimento et al. (2023) destacam que o cultivo de plantas medicinais amplia as oportunidades de relacionar conhecimentos científicos aos saberes tradicionais, aproximando o processo educativo da realidade sociocultural dos estudantes.

Quando planejada com objetivos pedagógicos definidos, a horta também pode ser desenvolvida segundo os princípios das metodologias ativas, favorecendo a participação dos estudantes na investigação, na experimentação e na resolução de problemas. Entretanto, a adoção dessa abordagem depende da organização das atividades e da mediação do professor, uma vez que a existência da horta, isoladamente,

ISSN: 2358-8829

não garante uma aprendizagem ativa. Nakaoshi et al. (2023) evidenciam que diferentes formas de utilização da horta escolar permitem integrar conteúdos ambientais e diferentes componentes curriculares, ampliando suas possibilidades pedagógicas.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE

A horta escolar pode favorecer a aprendizagem significativa ao relacionar novos conhecimentos às experiências e conhecimentos prévios dos estudantes. A observação da germinação, do crescimento das plantas e das alterações provocadas por diferentes condições ambientais possibilita o desenvolvimento da capacidade de observar, formular hipóteses, registrar informações e analisar resultados.

A relação entre hortas escolares e Educação Ambiental é recorrente na literatura. Barreiros e Farias (2024) identificaram a presença significativa das hortas em ações de Educação Ambiental nas escolas brasileiras. Penz et al. (2023) destacam sua relação com a alimentação sustentável, a agroecologia e a produção de alimentos. A horta também possibilita discussões sobre a origem dos alimentos, o uso dos recursos naturais, a conservação do solo, a biodiversidade e a sustentabilidade, evidenciando a necessidade de ampliar as dimensões sociais, culturais e políticas da Educação Ambiental.

Quanto à interdisciplinaridade, Oliveira et al. (2018) demonstram a possibilidade de integrar conhecimentos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Educação Ambiental. Expandindo essa perspectiva, o trabalho com a horta rompe a fragmentação dos conteúdos tradicionais, permitindo a construção de saberes transversais em que os conceitos teóricos ganham aplicação prática e contextualizada (RODRIGUES et al. 2020). Nesse cenário, o ato de cultivar torna-se um catalisador para o aprendizado horizontal e para a troca de vivências em grupo, conectando temas de saúde, nutrição, ecologia e matemática aplicada (COELHO; BÓGUS, 2016). Além disso, Silva et al. (2023) reforçam que a horta atua como um elo articulador entre teoria e prática ao integrá-la ao cotidiano dos estudantes. Entretanto, Paula e Fey (2026) identificaram carência de materiais didáticos que abordem a horta de forma prática e integrada ao currículo, o que pode dificultar sua utilização contínua.

ISSN: 2358-8829

A HORTA ESCOLAR COMO PRÁTICA PARTICIPATIVA E ATIVA

Além de constituir um espaço de aprendizagem, a horta escolar favorece a participação dos estudantes em ações coletivas que envolvem planejamento, organização e acompanhamento das atividades. Ao assumir responsabilidades durante o cultivo e compartilhar decisões com os colegas, os estudantes desenvolvem autonomia, cooperação e corresponsabilidade pelo trabalho realizado.

Os estudos analisados mostram que a participação contínua nas atividades da horta estimula a observação, o registro das transformações ocorridas durante o cultivo, a discussão dos resultados e a busca de soluções para os desafios encontrados. Essas experiências incentivam o diálogo, o trabalho em grupo e a reflexão sobre os processos vivenciados, tornando os estudantes participantes ativos da construção do conhecimento.

Em relação ao caráter ativo e comunitário dessas práticas, Coelho e Bógus (2016) demonstram que o envolvimento dos estudantes no manejo da horta fortalece o protagonismo infantojuvenil e o senso de pertencimento. Na mesma linha, pesquisas sobre intervenções escolares Santos et al. (2022) e Fragas e Vianna (2023) evidenciam que a horta funciona como um espaço catalisador de metodologias ativas, promovendo a cooperação direta entre estudantes, professores e a comunidade escolar ao longo de todas as etapas do cultivo.

Assim, a participação efetiva dos estudantes no cotidiano da horta contribui para o desenvolvimento de competências como autonomia, cooperação, responsabilidade e pensamento crítico. Para que esses resultados sejam alcançados, é indispensável que as atividades sejam organizadas com intencionalidade pedagógica e favoreçam o envolvimento ativo dos estudantes durante todo o processo.

CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Os estudos analisados apontam que a horta contribui para a aprendizagem ao relacionar os conteúdos escolares a situações concretas e aos conhecimentos presentes no cotidiano dos estudantes. A experiência apresentada por Nascimento et al. (2023)

evidencia a importância da contextualização e do diálogo entre conhecimentos científicos e saberes populares.

Entre as estratégias pedagógicas identificadas, destacam-se atividades práticas, oficinas, minicursos, projetos interdisciplinares, investigação, ações de Educação Ambiental e Educação Alimentar e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Santos et al. (2022), por exemplo, utilizaram oficinas e minicursos durante a implantação de uma horta escolar agroecológica.

A horta também pode atuar como eixo articulador de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando o trabalho com temas relacionados ao solo, à água, às plantas, à alimentação, à sustentabilidade e à produção agrícola. Contudo, Paula e Fey (2026) destacam a carência de materiais didáticos que apoiem essa integração curricular.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E DESAFIOS

A horta escolar apresenta amplo potencial para o desenvolvimento de práticas integradas à Educação Ambiental, à agroecologia, à sustentabilidade e à promoção da alimentação saudável. Nesse âmbito, Brito e Jacobi (2018) ressaltam como o manejo agrícola no espaço escolar favorece a reflexão crítica sobre os sistemas alimentares e o cuidado socioambiental, enquanto Santo et al. (2022) demonstram a viabilidade de utilizar hortas agroecológicas para aproximar os estudantes de questões socioambientais e nutricionais do cotidiano.

Entretanto, Santos e Silva (2024) apontam a predominância de abordagens conservacionistas e pragmáticas em parte das práticas analisadas, indicando a necessidade de ampliar as discussões para as dimensões sociais, culturais e políticas da questão ambiental.

Entre os principais desafios para a implementação e continuidade das hortas escolares, destacam-se a falta de tempo, a ausência de responsáveis pela manutenção, a carência de materiais didáticos, a necessidade de formação docente e a pouca integração com o currículo. Paula e Fey (2026) destacam que a ausência de tempo, de responsáveis e de materiais pedagógicos pode dificultar a continuidade das ações. Barreiros e Farias (2024) também evidenciam que, apesar do crescimento das pesquisas, permanecem

ISSN: 2358-8829

desafios estruturais e metodológicos relacionados à implementação e permanência desses projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura científica brasileira permite concluir que a horta escolar apresenta potencial para constituir uma estratégia pedagógica relacionada aos princípios das metodologias ativas. A participação dos estudantes, a experimentação, a investigação, o trabalho colaborativo e a articulação entre teoria e prática são elementos frequentemente associados às experiências educativas com hortas escolares.

Também foram identificadas contribuições para a aprendizagem significativa, especialmente pela possibilidade de relacionar os conteúdos escolares a situações concretas e aos conhecimentos presentes no cotidiano dos estudantes. A horta apresenta ainda potencial para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e para a abordagem de temas relacionados à Educação Ambiental, à alimentação, à agroecologia e à sustentabilidade.

Contudo, a simples existência de uma horta não garante a utilização de uma metodologia ativa. Para que esse espaço contribua efetivamente para a aprendizagem, é necessário planejamento pedagógico, participação ativa dos estudantes e integração com o currículo escolar.

Os principais desafios identificados estão relacionados à falta de tempo, à ausência de responsáveis, à carência de materiais didáticos, à formação docente e à continuidade dos projetos. Dessa forma, conclui-se que a horta escolar constitui uma estratégia pedagógica promissora para o desenvolvimento de um ensino mais contextualizado, participativo e interdisciplinar, desde que esteja integrada ao planejamento pedagógico e conte com a participação coletiva da comunidade escolar.

Além das contribuições identificadas, a análise da literatura evidencia lacunas que apontam para a necessidade de ampliar as investigações sobre a temática. São necessárias pesquisas que avaliem de forma mais direta os impactos das hortas escolares na aprendizagem dos estudantes, bem como estudos voltados à formação de professores, aos processos de avaliação da aprendizagem, à participação da comunidade escolar e às

estratégias que favoreçam a manutenção e a continuidade das hortas como espaços educativos.

Outra lacuna refere-se à necessidade de ampliar a abordagem da Educação Ambiental nesses estudos, incorporando não apenas aspectos ecológicos, mas também dimensões sociais, culturais e políticas que contribuam para uma formação crítica e cidadã dos estudantes. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem essas perspectivas, fortalecendo as evidências científicas sobre o papel da horta escolar como metodologia ativa e ampliando seu potencial de contribuição para a educação básica brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradecer à professora Dra. Isabelle da Costa Wanderley Alencar e à professora Dra. Maurizete da Cruz Silva por aceitarem fazer parte deste trabalho e por contribuírem de forma significativa para sua construção, compartilhando seus conhecimentos, experiências e orientações, que foram fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento deste estudo.

Agradeço também à minha amiga e colega de curso, Jaini dos Santos Freire, por aceitar fazer parte deste trabalho, pela parceria, colaboração e por compartilhar comigo essa experiência, contribuindo para a construção e realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Andressa Oliveira; FARIAS, Luciana Aparecida. Hortas escolares: potencialidades, desafios e novas perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 30-46, 2024.

BRITO, Rosângela Maria de; JACOBI, Pedro Roberto. A horta escolar como espaço de promoção da educação ambiental e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 182-198, 2018.

COELHO, Denise Eugenia Pereira; BÓGUS, Cláudia Maria. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761-770, 2016.

FRAGAS, Ana Maria Lemos; VIANNA, André Victor Holanda. Horta escolar e interatividade: possibilidades para a promoção da participação e educação ambiental. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 45-60, 2023.

NAKAOSHI, Iury; VASQUES, Felipe Rojas; FORTUNATO, Ivan. Hortas escolares e as contribuições da Revista Brasileira de Educação Ambiental: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 18, n. 6, p. 114-137, 2023.

NASCIMENTO, Vilmar da Silva; SILVA, Eduardo Gomes da; COSTA, Valéria Sandra de Oliveira; CABRAL FILHO, Paulo Euzébio. A revitalização de uma horta escolar com plantas medicinais em um ambiente pedagógico para uma aprendizagem significativa. **Divers@!**, Matinhos, v. 16, n. 1, p. 5-26, 2023.

OLIVEIRA, Fabiane; YMERIS DO BRASIL, Emmanuelle Pereira; PEREIRA JUNIOR, Antonio. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 55-71, 2018.

PAULA, Prycyla Paola de; FEY, Rubens. A horta escolar como uma possibilidade de ensino interdisciplinar: análise dos materiais pedagógico do município de Laranjeiras do Sul. **Educere et Educare - Revista de Educação,** [S. l.], v. 21, n. 51, p. 199-217, 2026.

PENZ, Daniela de Cássia Ferreira; BIONDO, Elaine; RIGHI, Eléia. As hortas escolares na Educação Ambiental e alimentar: uma análise qualitativa e bibliométrica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 18, n. 6, p. 393-410, 2023.

RODRIGUES, Maria Adriana; MARTINS, Luís Antonio; SOARES, Stela. Horta escolar: uma proposta pedagógica e interdisciplinar vivenciada em uma escola indígena municipal, Dourados – MS. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 9, n. 16, p. 1-21, 2020.

SANTOS, Adriane de Lima Aleixo dos; SILVA, José Bittencourt da. Práticas educativas de Educação Ambiental: o que revelam as atividades educativas com uso de hortas escolares no Brasil? **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 115-134, 2024.

SANTOS, Leonardo da Silva et al. Horta Viva: a produção de hortaliças orgânicas no ambiente escolar como ferramenta de ensino na Educação Ambiental e alimentar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 65-78, 2022.

SANTOS, Vanessa Gomes; LESSA, Angela Maria; ARUEIRA, Luciana. A horta escolar no processo de ensino-aprendizagem e formação de hábitos. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. 35, p. 112-130, 2022.

SILVA, Márcia Regina Farias da; FARIAS, Carlos Aldemir; DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel; SOARES, Marlene Yara Tenório. Hortas escolares e interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **REMATEC**, Belém, v. 18, n. 45, p. e2023010, 2023.